



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE
SAMAMBAIA



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA
MANGABEIRA

2023



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
HISTÓRICO.....	3
CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA	3
CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA INSTITUIÇÃO.....	4
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	7
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA INSTITUIÇÃO.....	7
MISSÃO.....	15
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	15
OBJETIVOS.....	25
GERAL	25
ESPECÍFICOS.....	25
CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	26
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO	28
APLICAÇÃO DO CURRÍCULO	32
BERÇÁRIO (0 A 02 ANOS)	32
MATERNAL (03 ANOS)	32
CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	33
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO	34
GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA	37
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	47
PROJETOS ESPECIFICOS DA ESCOLA.....	48
REFERÊNCIAS.....	52



APRESENTAÇÃO

Este documento foi construído a partir da participação de toda a comunidade escolar, a fim de nortear as medidas que definem os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da Projeto Político-Pedagógico da instituição.

A construção deste Projeto Político-Pedagógico (PPP) iniciou-se através do autoconhecimento da Instituição, por meio de aplicação de questionário, de rodas de conversas com todos os setores da instituição, a fim de compreender a sua missão, e de conhecer as ações plenamente identificáveis. Quanto ao desejo de melhoria das condições educacionais, buscando dessa forma a participação de todo, bem como conhecer a ideia dos diferentes sujeitos ativos da educação, construindo, assim, a identidade do CEPI MANGABEIRA e intervenção dos diferentes atores presentes na construção do PPP, fazendo da instituição um espaço vivo para debater os problemas e levantar alternativas para o seu enfrentamento.

O PPP do CEPI MANGABEIRA vem sendo implantado e avaliado, periodicamente, com o objetivo de ser amplamente assumido por todos e tem como finalidade nortear o trabalho pedagógico e administrativo, considerando os princípios e diretrizes que impulsionam a Educação Infantil.

1. HISTÓRICO

1.1 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

A ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL CRUZ DE

MALTA, fundada em 1º de dezembro de 1976, de natureza beneficente e direito privado, sem fins lucrativos, declarada de Utilidade Pública através dos Decretos 95617/88, âmbito Federal 21896/01 e registrada no Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal (CDCA), processo nº 400.001.514/2008. Sediada na SEPNN 507, Bloco C, lote 3, Parte de Creche, Brasília-DF, está credenciada, conforme Portaria nº 432, de 14 de dezembro de 2016, credenciamento nº



00038E0003832015, autorizada a oferecer a Educação Infantil (Creche de zero a três anos). Representada legalmente pelo Presidente Volker Egon Bohne.

O CEPI Mangabeira foi inaugurado no dia nove de fevereiro de dois mil e dezessete, em uma cerimônia que contou com a participação do Governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg. O primeiro dia letivo ocorreu em quinze de fevereiro do mesmo ano, seis dias após a data de abertura. A gestão do prédio público ocorreu através de Parceria por termo de colaboração com a entidade filantrópica e sem fins lucrativos; Associação Beneficente Evangélica (ADE). A estrutura física e o mobiliário para o funcionamento foram entregues pelo Governo do Distrito Federal e à mantenedora ficou o encargo de contratação de funcionários e administração do trabalho financeiro e pedagógico do local, atendendo a 136 crianças de 0 a 5 anos.

No segundo semestre de dois mil e dezessete a unidade passou a ser administrada pela Associação Beneficente Coração de Cristo (COCRIS), de direito privado, sem fins lucrativos, sediada na Quadra 301 A/E lote 26 Recanto das Emas - DF. O prédio e mobiliário foi entregue no dia nove de agosto de dois mil e dezessete a instituição COCRIS que esteve à frente do trabalho até o ano de 2022, foi entregue pela antiga instituição ABE, com a presença do representante da regional de ensino acompanhando o processo, com o atendimento a 136 crianças de 0 a 5 anos (creche e pré-escola).

O Centro de Educação da Primeira Infância – CEPI – Mangabeira está, sob a administração da Associação Cruz de Malta, regido pelo Termo de Colaboração Nº 042/2023. Tem como objetivo atender a demanda de crianças com faixa etária entre 0 a 6 anos, oriundos da própria Região Administrativas (o CEPI tem capacidade para atender 174 bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em sua totalidade).

O CEPI possui área verde para recreação e alguns espaços diversificados, onde as crianças brincam, proporcionando assim o desenvolvimento integral que preconiza o currículo em movimento. Tem 04 banheiros para uso infantil, 03 banheiros para uso de adultos. Possui uma estrutura física adaptada. Atualmente estão sendo utilizadas 9 salas de referência, em que são atendidos 24 bebês (berçário I e II), 18 crianças bem pequenas I (maternal I), 40 crianças bem pequenas II (maternal II), 44 crianças pequenas I (1º período) e 48 crianças pequenas II (2º período).

Em março 2023 foi construindo no local do parque de Areia brinquedos de madeira e tanque de areia, tanque de barro e espaço para brincadeiras com água, além das hortas todos



esses espaços são importantes para que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

1.2 - CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA INSTITUIÇÃO

O Centro de Educação da Primeira Infância possui cinco blocos distintos de acordo com a função a que se destinam. São eles: bloco administrativo, bloco de serviços, bloco multiuso e 2 blocos pedagógicos.



TABELA 01- DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA CRECHE

DESCRIÇÃO	QUANT.
Área gramada e horta	01
Brinquedoteca	01
Cozinha	01
Deposito de material de limpeza	01
Deposito de material pedagógico	01
Deposito de uniformes	01
Dispensa de alimentos não perecíveis	01
Dispensa de alimentos perecíveis	01
Espaço coberto para atividades lúdicas	01
Instalações sanitárias adequadas ventiladas e que permitem acessibilidade às crianças.	06
Instalações sanitárias para os funcionários	04
Lactário	01
Lavanderia	01
Parquinho com brinquedos e areia	01
Refeitório	01
Sala de atendimento: Secretaria, Nutrição, Coordenação e Direção	01
Sala de atendimento/Pais e Profissionais	01
Sala de Professores	01
Salas adequadas para o desenvolvimento das atividades	09
Solário	04



1.3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

ORGÃO/ENTIDADE	CEPI MANGABEIRA
Endereço/CEP	QR 411 QS 413 AE 02, SAMAMBAIA NORTE
Telefone	61 3060-0658
Data de inauguração	15/07/2016
Turno de funcionamento	Integral
Nível de ensino	Educação infantil
Etapa proposta na escola	Creche
Termo de Colaboração	042/2023
Diretora Pedagógica	Adryelle Crystine Oliveira Veras Ferreira
Coordenador Pedagógico	Rayfa Rocha Marques
Secretario escolar	Mauricio da Silva Alves
Nutricionista	Fernanda Volgado Correia
E-mail da Instituição	cepimangabeira@cruzdemaltadf.org.br
Site	https://cruzdemaltadf.org.br



1.4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Localizado na região norte de Samambaia atende atualmente, 174 (cento setenta e quatro), bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Oriundas da própria região, que abrange Samambaia sul e norte. O atendimento é feito em horário integral, para crianças bem pequenas e bebês com idade entre 04 (quatro) meses e 04 (quatro) anos, sendo oferecidas, cinco refeições diárias, além de noções de higiene pessoal e atividades pedagógicas. As rotinas e atividades são elaboradas de acordo com as Diretrizes Pedagógicas Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras, que ofertam Educação Infantil conforme Termo de Colaboração firmado entre a Cruz de Malta e a Secretaria de Estado de Educação, são organizadas de modo que assegure o bom atendimento, tanto pedagógico e administrativo. A formação continuada dos funcionários se faz presente no planejamento em semanas pedagógicas, cursos de formação oferecidos pela SEE/DF e também pela Cruz de Malta, durante o ano letivo. Os Empregados são habilitados a exercerem a profissão a qual foram contratados: Diretor (a), coordenador (a), pedagógico (a), nutricionista, professores e secretário (a), escolar. O incentivo à formação continuada e a formação por meio de treinamentos na própria unidade também fazem parte do cronograma da Instituição.

Para a construção do Projeto Político Pedagógico, houve o apoio da participação da comunidade e das crianças, trazendo a manifestação da reflexão da comunidade escolar e a função social da escola, a inclusão de todos em um mundo mais justo, humano e igualitário. O processo de equidade traz junto de si algumas barreiras a serem ultrapassadas, como por exemplo, crianças com necessidades especiais que chegam aos nossos cuidados sem um diagnóstico de sua deficiência, bem como a dificuldade de conseguir o laudo médico para que assim possamos dar apoio, suporte voltados àquela delimitação. A captação destas crianças é de responsabilidade da UNIPLAT, na qual é realizada inscrição, classificação e a seleção no cadastro de solicitação de vaga, via sistema informatizado (I-Educar). O encaminhamento dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas a serem matriculados em instituições parceiras é procedimento de responsabilidade da Subsecretaria de planejamento Acompanhamento e Avaliação Educacional (SUPLAV) da SEEDF, por meio da Gerência Regional de Planejamento e Avaliação UNIPLAT.

Segundo o Plano de Trabalho e as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras, as turmas estão distribuídas da seguinte maneira:



Quantidade de Turmas	Quantidade de Vagas	Faixa Etária	Descrição
01	12	BERÇÁRIO I	4 meses ou a completar até 31/03
01	12	BERÇÁRIO II	1anos completo ou a completar até 31/03
01	18	MATERNAL I	2 anos completo ou a completar até 31/03
02	40	MATERNAL II	3 anos completo ou a completar até 31/03
02	44	1º PERÍODO	4 anos completo ou a completar até 31/03
02	48	2º PERÍODO	5 anos completo ou a completar até 31/03

Tabela 02 - número de funcionários e respectiva função no CEPI Mangabeira

<u>PROFISSIONAL</u>	<u>QUANTIDADE</u>
Diretora Pedagógica	01
Coordenadora Pedagógica	01
Secretario Escolar	01
Professoras	09
Monitor	12
Nutricionista	01
Porteiro	01
Cozinheiro	01



Aux. de cozinha	02
Serviços Gerais/Agente de Conservação	04
Menor Aprendiz	01

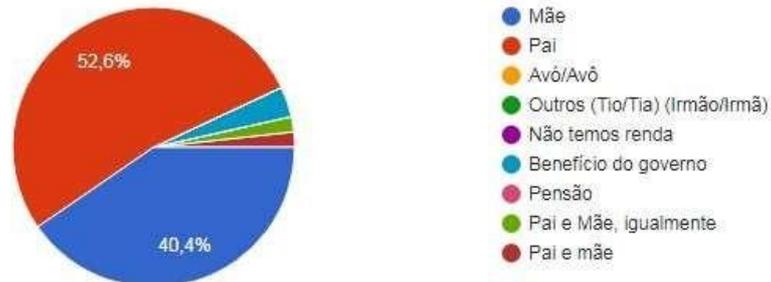
1.4 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONOMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

As famílias percebem a instituição como um local de confiança para deixarem seus filhos, atribuindo nas avaliações, através de questionário, conceitos de bom a excelentes para os trabalhos desenvolvidos pela direção, coordenação pedagógica, professores e monitores.

A seguir são apresentados dados obtidos a partir de formulários aplicados na plataforma que identificam as características do grupo familiar das crianças atendidas pelo CEPI MANGABEIRA.

Qual é o principal responsável pelo sustento financeiro da família, marque a(s) alternativa(s) que melhor se adequem a sua realidade.

57 respostas



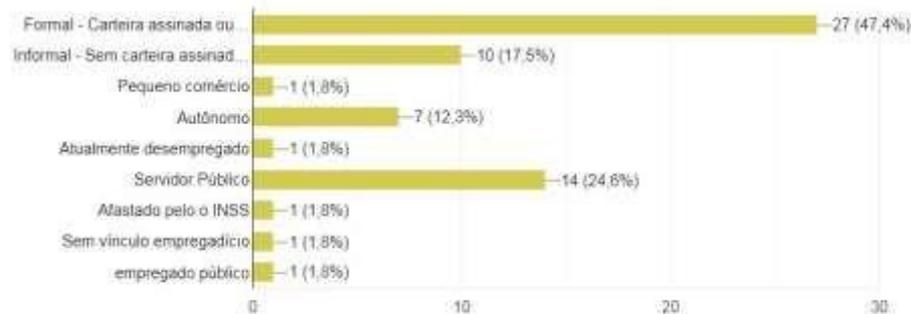
Percebe-se que 52,6% o pai é o principal responsável pelo sustento financeiro da sua família.

De acordo com o gráfico, é visível que 47,4 % dos responsáveis tem como principal renda

Tipo de vínculo no emprego/trabalho do principal responsável financeiro da família

Copiar

57 respostas



familiar de trabalho formal com carteira assinada ou contrato de trabalho.

Renda familiar aproximada:

Copiar

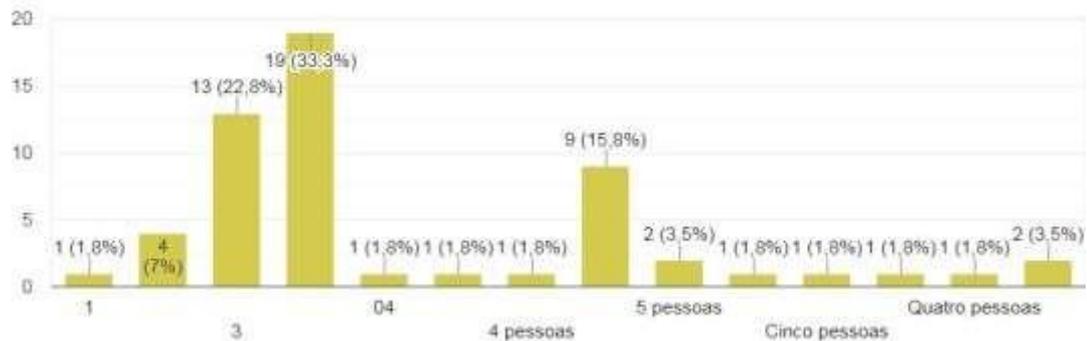
53 respostas



Em relação a renda da família 30,2 % responderam que ganham acima de três saláriosmínimos.

Quantas pessoas na sua casa contam com essa renda, incluindo crianças e adultos? [Copiar](#)

57 respostas

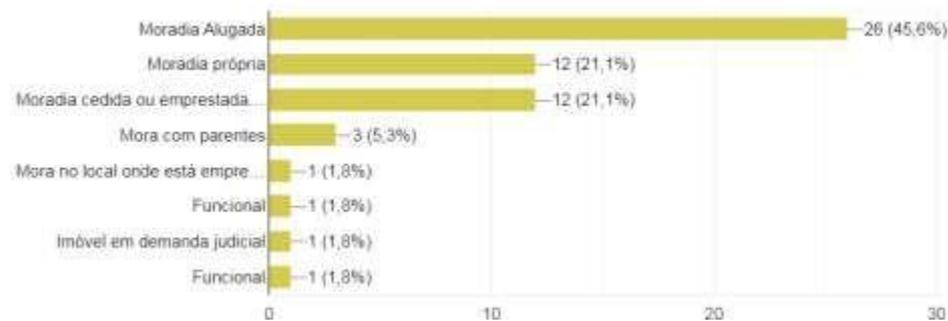


Quando se trata da quantidade de pessoas que dependem da renda citada acima, até03 pessoas correspondem aproximadamente 33%.

Tipo de moradia

[Copiar](#)

57 respostas

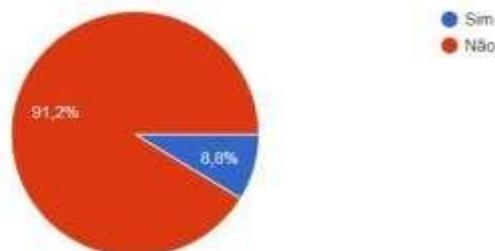


Em relação ao tipo de moradia das famílias 45,6%, moram em moradias alugadas.

A família possui horta em casa?

[Copiar](#)

57 respostas



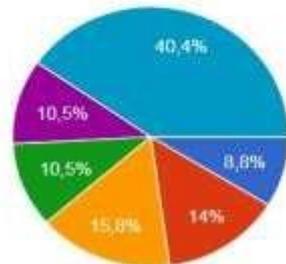


Quando perguntamos se a família possui horta em casa 91,2% não possui

Marque quantas vezes na semana mais se adequa ao consumo de frutas e verduras para a família

Copiar

57 respostas

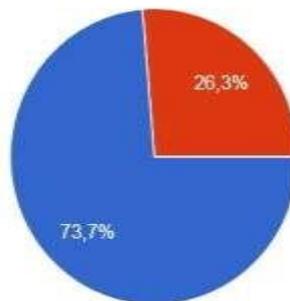


- 1 vez por semana comem frutas e/ou verduras
- 2 vez por semana comem frutas e/ou verduras
- 3 vez por semana comem frutas e/ou verduras
- 4 vez por semana comem frutas e/ou verduras
- 5 vez por semana comem frutas e/ou...
- Todos os dias comem frutas e/ou verd...

A importância da alimentação saudável também vem de casa, 40,4 das famílias consomem frutas e verduras todos os dias da semana.

Você considera a alimentação da família balanceada?

57 respostas



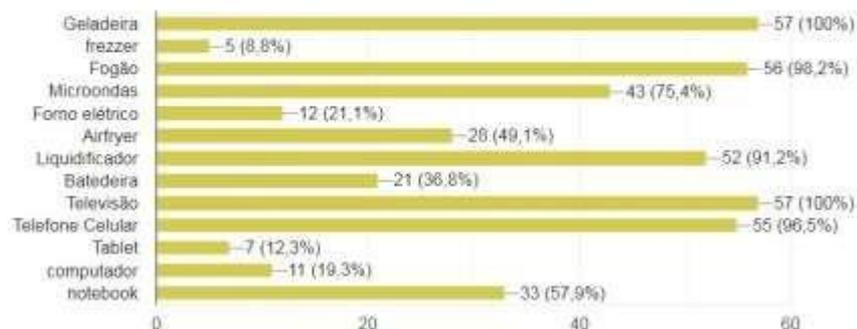
- Sim
- Não

As famílias que consideram alimentação saudável são 73,7.

Marque abaixo os eletrodomésticos que a família possui na casa

Copiar

57 respostas

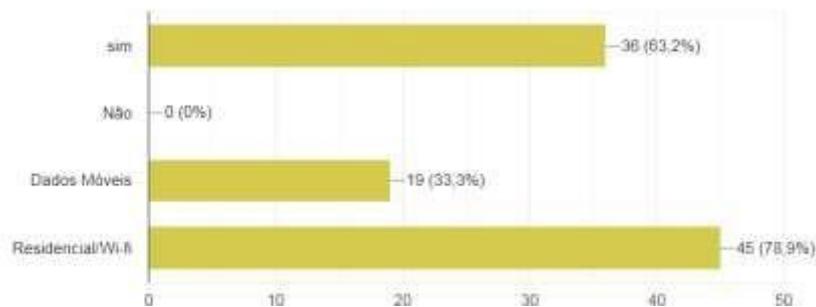


Todas as famílias possuem geladeira e televisão em casa.

Possuem acesso à Internet? De que tipo?

 Copiar

57 respostas



78,9 possuem internet em casa, por meio de wi-fi

O responsável lê ou brinca com a criança nos momentos livres?

57 respostas



Todos os responsáveis leem ou brincam com suas crianças em momentos livres

2. MISSÃO

Associação tem a missão de cuidar, educar, brincar e interagir, oferecendo atendimento de excelência para o pleno desenvolvimento das crianças nos aspectos: físico, psíquico, emocional, cognitivo e social; propiciar experiências significativas, prestando serviços educacionais e assistenciais; orientar a humanização desse processo direcionado ao fortalecimento das famílias e da comunidade, formando, por meio da afetividade, cidadãos desde a primeira infância, fazendo com que a criança sinta-se segura e acolhida no ambiente da creche, enquanto os pais ou responsáveis vão em busca do mercado de trabalho para melhorar a renda familiar.



3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICA

O trabalho pedagógico é organizado com o objetivo de promover experiências na formação pessoal e social, que prioriza os processos de construção da identidade e autonomia dos bebês e das crianças bem pequenas e Conhecimento de Mundo, que aborda a construção das diferentes linguagens adquiridas pelos bebês e crianças bem pequenas e suas relações com os objetos de conhecimento, sendo norteados pelos Campos de Experiência: O Eu, o outro e o nós/ escuta, fala, pensamento e imaginação/ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações/ Traços, sons, cores e formas/ Corpo, gestos e movimento.

O trabalho na Educação Infantil assenta-se sobre estes princípios:

- Princípios éticos – referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.



- Princípios políticos – referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia.
- Princípios estéticos – referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. Entendemos que esses princípios são a base para uma gestão democrática, onde a participação da comunidade escolar seja uma constante na vida escolar da criança e que essa criança seja sempre a motivação para buscarmos uma educação de qualidade.

Os Princípios Pedagógicos das unidades da Associação Cruz de Malta, que ofertam Educação Infantil, têm como objetivo apresentar direcionamentos técnico- pedagógicos, alinhando e unificando discurso e prática na Instituição.

A Associação Cruz de Malta defende a conceituação básica da Educação Infantil registrada pela Lei de Diretrizes e Bases e pela Constituição Federal do Brasil: A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Art. 29 da LDB, após redação dada pela Lei nº 12.796/2013). O desenvolvimento infantil, na perspectiva da integralidade, evidencia a dissociabilidade do educar e cuidar e do brincar e interagir no atendimento às crianças.

A Educação Infantil, de acordo com a Constituição Federal (CF/1988), é dever do Estado e é ofertada em creches (de zero a três anos) e pré-escolas (de quatro e



cinco anos), em jornada de tempo integral ou parcial. (SUBEB/GDF, 2017). Observando a regulamentação orientadora, está atenta à formação de profissionais, à adequação dos espaços para a realização das atividades de Educação Infantil oferecida, o PPP, à documentação legal e demais mecanismos de regulamentação dos órgãos públicos, em consonância ao Estatuto da Criança e do Adolescente e às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e Parâmetros Nacionais de Qualidade e Básicos de Infraestrutura para Instituições (MEC/CNE), com padrões de qualidade. A Instituição, nas suas unidades situadas no Distrito Federal, também segue os Pressupostos Teóricos da Educação, que embasam o Currículo em Movimento do Distrito Federal, favorecendo às práticas vinculadas à ampliação dos três pontos “tempo, espaço e oportunidades” sugeridos pela compreensão do atendimento aos alunos em horário integral (integralidade).

O ponto de partida é a própria criança, acompanhamos a criança como sujeidade seu próprio crescimento, estimulando seu desenvolvimento do ponto em que ela se encontra. Isso é feito a partir de trabalhos em forma do brincar pequenos grupos, não superiores a 5 crianças, estimulando e favorecendo a aprendizagem no ritmo de cada uma. Evitamos atitudes bruscas, inclusive no acordar após o descanso do almoço. Não usamos filas, garantimos liberdade de escolha da atividade pela criança. Além disso, seguimos a máxima: “Tudo na creche é da criança”. Materiais e equipamentos apropriados devem estar disponíveis ao alcance da criança e a serviço da aprendizagem. Incentivamos os adultos a falarem e agirem sempre em tom baixo, comunicar-se com a criança na altura dela, ou seja, sentados ou de cócoras. A autonomia que oferecemos à criança necessita do acompanhamento atento dos adultos, o que não significa indiferença, descaso ou abandono. Todas as crianças participam de todas as atividades oferecidas pela creche e só são separadas por sexona hora da higiene pessoal. Tudo o que se pratica na unidade tem sua intencionalidade pedagógica em função da criança.

Obs.: Os materiais pedagógicos devem ser variados (brinquedos de madeira, tecido, jogos, livros, lã, etc.), em quantidade suficiente para o uso coletivo e adequados às diferentes idades, mantendo o bom estado de conservação. A disponibilização destes materiais deve estar de acordo com a intencionalidade daquele momento de aprendizagem. Damos atenção especial ao manuseio de livros por parte das crianças,



que não pode ser inferior a 20 minutos diários. O uso de TV e outros brinquedos eletrônicos não deve ultrapassar 30 minutos semanais e só a partir dos 2 anos de idade, garantindo um aprendizado específico nesta atividade pedagógica. É especialmente valorizado o uso de músicas (em volume baixo), a expressão artística como esculturas, dança, teatro e outros o uso de cores e de materiais diversos, incluindo seu reaproveitamento, estimulando imaginação e criatividade. Deve-se manter murais na altura dos bebês e das crianças bem pequenas para exposição dos trabalhos infantis. Os trabalhos artísticos das crianças não necessitam de acabamentos dos adultos. Dentro da liberdade, não constrangemos as crianças a se apresentarem em público, mesmo sendo apenas para os responsáveis ou outros parentes.

Segurança afetiva como base para o aprendizado. Nos preocupamos com a segurança afetiva das crianças, base para o aprendizado. Dessa maneira, as crianças são tratadas com cuidado e carinho, evitando-se, inclusive gestos bruscos ou outras atitudes que possam representar agressividade, por exemplo o tom de voz alto, áspero e gritos. De forma alguma se aceita nas unidades da Cruz de Malta qualquer forma de punição ou castigo. Toda criança que chora deve ser imediatamente acolhida com carinho e compreensão para solucionar o desconforto. O momento da alimentação é um momento de profunda aprendizagem, portanto tudo deve ser preparado com intencionalidade, afetividade e sem pressa. O mesmo deve ser observado em todos os momentos da higiene pessoal. Da mesma forma acolhemos crianças com deficiência. Todas elas devem ser ao máximo incluídas no ritmo normal das atividades e no convívio comum com as outras crianças, respeitadas as suas necessidades especiais. São estimulados os diálogos, a escuta ativa, a atenção, a integração, a imaginação e a autonomia com a participação nos afazeres do dia a dia. Nas atividades remotas esse estímulo tem outra dimensão, já que as atividades, agora, têm um contexto familiar, onde o apoio dos responsáveis é fundamental para o desenvolvimento da criança. Nas atividades pedagógicas, tivemos que adequar nosso trabalho, o que era uma distração, se tornou uma ferramenta de trabalho. A equipe, de acordo com a atribuição de cada um, buscou adequar-se da melhor forma possível no uso de ferramentas como celular, computador, aquisição de pacote de internet, organização de materiais e espaços, necessários para um trabalho de qualidade.

Atualizações dos Princípios Pedagógicos podem vir a ser feitas conforme necessidade da Instituição, considerando que o compromisso da Associação Cruz de Malta é com as crianças. A Associação Cruz de Malta defende a não discriminação e o não preconceito de gênero, etnia, opção religiosa, deficiências ou composições familiares e estilos de vida diversos. Primamos



pelo respeito, valorizando a diversidade de histórias, costumes e culturas. Mesmo no atendimento remoto, continuamos seguindo esses princípios, inclusive na questão do olhar sensível diante da situação de algumas crianças que não possuem recursos, oferecendo alternativas para que todos possam acompanhar as atividades remotas.

A Associação Cruz de Malta reconhece como primeiro educador da criança o seu grupo socioafetivo (família) e, portanto, entende o seu trabalho como complementar da educação, respeitando a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, como fundamentos. A Associação Cruz de Malta reforça três princípios essenciais para os trabalhos oferecidos pela Organização:



3.1 Princípios da Educação Integral

Trabalhar na perspectiva da educação integral é assumir a responsabilidade de romper com o paradigma de aprendizagem por áreas fragmentadas e escolher um projeto educativo integrado em consonância com a vida, interesses, necessidades e potencialidades das crianças. Alguns elementos que compõem a educação integral são: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

3.1.1 Integralidade

A integralidade entende a criança como um ser inteiro, como um todo uno e integrado, de modo que a educação deve possibilitar seu desenvolvimento integral: cognitivo, afetivo, emocional, motor, social e etc. Para tanto, é necessário criar condições de possibilidades para que experiências variadas gerem aprendizagem e desenvolvimento que incluam apreciação e produção de arte, conhecimento e valorização da história e patrimônio cultural, atitudes de responsabilidade com a natureza, respeito aos direitos humanos, oferta de espaços e tempos para expressão e criação. A criança na perspectiva da educação integral é entendida como um ser de múltiplas dimensões e, portanto, de formação integral.

3.1.2 Intersetorialização

Na história da educação pública brasileira, a Educação Integral foi proposta como política de responsabilidade dos sistemas de ensino e as experiências pedagógicas concentravam-se nas Escolas-Parque, nos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) e nos Centros de Atenção Integral às Crianças (CAICs).

A intersetorialização, como estratégia de gestão educativa para implementar a Educação Integral, explicita a heterogeneidade de agentes educativos que, atuando em diferentes espaços e com estratégias pedagógicas diversas, compõem o conjunto de esforços para o alcance do desenvolvimento integral e busca uma articulação dos aspectos materiais e ideais na qualificação de políticas que se implicam.



Além disso, a intersectorialização compreende o esforço de garantir às crianças e aos seus direitos, através do diálogo com outros setores, pois a educabilidade está diretamente ligada à seguridade desses direitos.

Portanto, é necessário observar as políticas públicas dos diferentes setores para que trabalhem de forma articulada e contribuam para a melhoria da qualidade da educação.

3.1.3 Transversalidade

A transversalidade é compreendida como aspectos que perpassam a organização do trabalho didático-pedagógico para estabelecer conexão entre as experiências de aprendizagem na escola e as questões da vida real. Na educação infantil são considerados eixos transversais: a educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade, elementos essenciais para a formação da sociedade que queremos.

Assim, na Educação Integral, essa transversalidade de temas deve ser trabalhada de forma conectada ao diálogo com e à realidade das crianças, já que o próprio Currículo em Movimento rompe com a proposta de trabalho com conteúdo, e, mais ainda, isolados. Através da prática pedagógica da transversalidade a escola tem a possibilidade de transformação social da comunidade da qual faz parte.

3.1.4 Diálogo escola e comunidade

Se entendemos a educação integral interligada à vida e à realidade das crianças, o diálogo da escola com a comunidade é aspecto importante a se considerar. A escola está inserida em um contexto social complexo que apresenta características próprias. O conhecimento desse contexto possibilita a promoção de práticas pedagógicas que atendam às demandas e interesses da comunidade e promovam impacto positivo nesse microcosmos e por consequência na sociedade como um todo. O constante diálogo com a comunidade ajuda a escola a compreender quem é essa comunidade, quais suas necessidades e interesses e qual deve ser, portanto, a função social dessa escola.



Escola e comunidade juntos fazem diferença na vida das crianças e da sociedade.

3.1.5 Territorialidade

A territorialidade é entendida principalmente sob três óticas: o contexto, a participação e o conhecimento.

O território, mais do que um espaço físico, é um contexto. Ele se configura não só pelos seus aspectos dimensionais e de localização, mas pelo conjunto cultural que o compõe. Ele expressa identidades e constitui história. A criação de experiências de aprendizagem para que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas possam expressar as vivências que trazem consigo, ampliá-las e também possam apropriar-se da cultura, passa pela territorialidade.

Além disso, a promoção de uma gestão democrática depende da aproximação das famílias e demais membros da comunidade com a escola para sua participação efetiva, o que só acontece a partir da integração com o território.

Da ótica do conhecimento, entendemos o território como um meio rico em saberes. A conexão das crianças com os saberes de sua comunidade é solo fértil para as práticas pedagógicas da escola. As diferentes interações, histórias, experiências, manifestações culturais transformam a aprendizagem significativa e fornecem a ponte para a formação dessas crianças como agentes efetivos em suas comunidades.

A relação com o território altera, o que impacta também as formas de se relacionar com o mundo. Isso deve ser levado em consideração nos processos educativos.



3.1.6 Trabalho em rede

A construção de uma rede de atuação é elemento crucial no entendimento da educação como integral. A atuação de forma conjunta respeitando a intersetorialização é o que possibilita o desenvolvimento integral das crianças. Para isso, é necessário o trabalho em rede com uma estrutura sólida e um modelo de gestão que consiga articular os diferentes processos como planejamento, execução, monitoramento e avaliação de forma que as ações integradas persigam um fim em comum. O desafio está na promoção de parcerias.

Para além disso, o trabalho em rede passa pela criação de diálogos entre conhecimentos tanto internamente ao trabalho pedagógico com as crianças em cada turma e entre as turmas e entre as crianças e todos os adultos com os quais convivem nesse espaço, quanto com a comunidade na qual se insere, propiciando o compartilhamento de saberes. Sabemos que o conhecimento se constrói no convívio social e na inserção na cultura e é isso que o trabalho em rede pode proporcionar.

3.2 Princípios Epistemológicos

Os princípios epistemológicos nos convidam a pensar as concepções de conhecimento que permeiam ou queremos que permeiem nossas práticas educativas. Isso implica em pensar, dentre outras coisas, como se dá o conhecimento, quem é o sujeito do conhecimento e quais são os objetos de conhecimento.

Por se tratar de um Projeto Político-Pedagógico de uma escola da infância, o sujeito do processo é a criança. Sujeito histórico, participante de organizações sociais de uma cultura que assim como o influencia, é influenciada por ele. O conhecimento da escola da infância deve considerar que a aprendizagem se dá em meio ao convívio



social e por meio de experiências, promovendo apropriação cultural e gerando humanização.

Considerando isso, não há espaço para concepções que apontem a mera transmissão de conhecimento como prática educativa ou privilegiem o estudo de conteúdo. A aprendizagem e o desenvolvimento acontecem na indissociabilidade entre teoria e prática e é por isso que o Currículo em Movimento propõe a organização curricular da educação infantil não por conteúdo ou linguagens, mas por campos de experiência. O desenvolvimento cognitivo da criança se dá em conjunto com o desenvolvimento de todas as outras áreas de maneira integrada, pois ela se desenvolve por meio das relações que estabelece com outros sujeitos nas experiências que vivencia. Como apresenta o Currículo em Movimento:

A partir desse entendimento, a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/attitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.61).

3.3 Educação Inclusiva

Como muito se fala, a educação é direito de todos. O Currículo em Movimento expõe que a partir da Convenção sobre os Direitos da Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2011)

a Educação Especial no Brasil passou a constituir “um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores



indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 47).

A educação inclusiva passa pelo acolhimento e pela compreensão das necessidades de cada criança para que se oportunize a descoberta de caminhos para seu desenvolvimento, mostrando respeito à singularidade de cada indivíduo, à diversidade de pessoas e possibilitando o desenvolvimento pelo convívio social harmônico com vistas à emancipação humana.

4. OBJETIVOS

5.1- GERAL

Oferecer condições para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo a segurança emocional, alimentar e sua autonomia. Considerando sua necessidade e identidade. Construir o direcionamento diante da diversidade e a pluralidade de opiniões, de escolhas e de oportunidade, evidenciando a identidade de cada um na formação do seu ideário coletivo.

5.2- ESPECÍFICOS

Pretende-se construir uma educação de qualidade através de ações que:

- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;



- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, de artes plásticas e gráficas, de cinema, de fotografia, de dança, de teatro, de poesia e de literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Favorecer maior interação entre a família e a instituição.

5. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Buscamos observar o desenvolvimento integral das crianças, suas atitudes, emoções, frustrações e liberdade, nos diferentes tempos, ambientes, materiais e rotina. Utilizando bases teóricas estruturadas na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico – Crítica, essas, ressaltam que é através da educação e interação com o meio e na coletividade que as pessoas se humanizam.

Os documentos oficiais explicam onde nossa prática pedagógica precisa estar fundamentada, assim o que se propõe é a teoria dos currículos, que diz respeito à sociedade que queremos construir, que tipo de aprendizagem e atividades vai desenvolver em nossa Instituição para alcançar os objetivos.

Pedagogia Histórico – Crítica: (Demerval Saviane) - Histórico: Acredita-se que é por meio da educação que a sociedade cultiva ideias e ações transformadoras. Crítica: Analisa-se que a reflexão e a crítica sejam características de uma educação com conhecimento científico e humano, com valores que atuem na sociedade tornando-a mais justa e inclusiva.



Psicologia Histórico-Cultural:(Vigotski) – Compreende-se que o homem como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social, não apenas passa pela história, mas é também protagonista da mesma.

Além desses, buscamos observar e fazer um apanhado de saberes em outras teorias, olhares e práticas pedagógicas que tenham o mesmo intuito, promover uma sociedade mais humana e justa.

A instituição apresenta as concepções/visões/princípios que norteiam este PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, através das:

Dimensões Políticas: desenvolvendo nas crianças, suas capacidades e competências cognitivas, oferecendo currículo que preserve sua herança cultural e a integração dos conhecimentos. Construção de relações significativas num universo do conhecimento:

- Aprender: construir conhecimentos;
- Ensinar: oportunizar a construção de conhecimentos;
- Avaliar: interpretar indicadores da construção de representações;
- Linguagem: ligação entre contextos, professor e aluno;

Dimensões Pedagógicas: visando competências e habilidades (dominar as linguagens, compreender os fenômenos, enfrentar situações problemas, construir argumentações e elaborar propostas).

- Produto final: cidadão independente, competente e realizado.
- Do educador se espera competência profissional, formação continuada, integridade de vida.

Valores: comprometimento, transparência, confiança, fraternidade, ética, empatia e acolhimento.

Filosóficos: Visão de mundo, sociedade, homem, conhecimento, criança, infância, instituição de Educação Infantil, educadora.

Socioantropológicos: Visão do contexto sociocultural das crianças e de suas famílias, concepções sobre as relações com as famílias, com a comunidade, com outras entidades, movimentos sociais, órgãos da cidade.

Psicopedagógicos: Visão de desenvolvimento infantil, de ensino-aprendizagem, de construção do conhecimento.



Para realizarmos um trabalho significativo é preciso que haja um esforço coletivo com toda a comunidade escolar. O professor se torna sujeito fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

6. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ações junto às famílias utilizando aplicativos como, WhatsApp e atendimentos presenciais sempre que necessário de apoio à família afim de manter contato direto com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de forma que os pais percebam a importância de sua participação para concretização de uma Instituição de Ensino de qualidade; reuniões semestrais para finalização do semestre entre a Instituição e a família, para tratar de assuntos relacionados ao desenvolvimento da criança; ações sociais e Projetos desenvolvidos pela instituição com apresentação de oficinas de capacitação e palestras educativas, oferecendo ainda ações para mediar a avaliação com a família, a qualidade do ensino-aprendizagem e a instituição como um todo.

Utilizando de ferramentas disponíveis para atendimento, são realizados encontros com educadoras para obtermos resultados concretos. Para atender este tópico é preciso ser feito um trabalho em conjunto entre pais, instituição e especialistas (voluntários), que deverão estar envolvidos com um único objetivo que é ajudar a criança. É imprescindível que os pais estejam atentos, conheçam seus filhos e



conversem frequentemente com eles para que possam detectar quando algo não vaibem.

Torna-se necessário orientar a criança, família e equipe de profissionais, da melhor forma possível, para que juntos, possam encontrar estratégias para lidar com as crianças/filhos, que apresentam dificuldades no seu desenvolvimento, já que a mudança de espaço de aprendizagem pode afetar o incentivo, a superação de dificuldades, entre outros, pois, muitas vezes, a criança não tem o mesmo acompanhamento de quando está no ambiente escolar. Cada pessoa é uma, uma vida é uma história de vida. É preciso saber o que a criança tem e como ele aprende. Se ele construiu algo, não pode ser destruído. A instituição ajuda a promover mudanças, intervindo diante das dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar, trabalhando com os equilíbrios/desequilíbrios e resgatando o desejo de aprender, assim, deve-se buscar manter esse olhar, mesmo de forma remota, com o apoio daqueles que estão ao seu redor. Sempre visando o bem-estada criança, a creche buscou parceira com o conselho tutelar de Samambaia Sul na busca ativa das famílias, através do Whatsapp, ligação telefônica, e visita domiciliar, buscando compreender as dificuldades das famílias, e atuando na intervenção com as famílias para dar prosseguimento ao ensino na forma remota.

Com o objetivo de proporcionar momentos de aprendizagem e troca de experiências, compartilhar vivencias e conquistas, a coordenação das professoras ocorre todos os dias de segunda-feira a sexta-feira com duração de 1 hora, juntamente com a Coordenadora Pedagógica sendo de 13h45 às 14h45.



equipe tirar dúvidas, apoio pedagógico entre outros. Podendo ser realizado de acordo com a necessidade da situação. No coletivo ou individual.

OBS: 1- Os dias e horário podem mudar, se surgirem demandas da ACM ou SEEDF, como reuniões, formações, fórum, entre outros. Temos uma ata de registro das coordenações assinada pelas professoras e monitoras, diretora e coordenadora.

As Educadoras participam de momentos de capacitação, rodas de conversas com as professoras e coordenadora pedagógica, a fim de alinhar as experiências e as práticas. Nas atividades remotas, buscamos participar de todas as formações realizadas pela SEEDF, webinar da SEEDF; formações da Educação Infantil pelo canal do Youtube, EducaDF organizadas SEEDF/CRESAM, formação da Educação Infantil, dia não letivo, de acordo com o calendário das Instituições Parceiras. Tema: identidade e diversidade na educação infantil: sou assim e você como é?; formação da CRE de Samambaia, para tratar articulação pedagógica com as IEP; avaliação e Diário de Classe. Reunião da CRE Samambaia, na pauta- Busca Ativa das crianças ausentes; Fórum de Coordenadores. Pauta: (PPP) Projeto político pedagógico, bem como as oferecidas pela ACM, seguindo a “Trilha de Aprendizado”, buscando manter as formações internas oferecida pela instituição que é disponibilizado pela Associação Cruz de Malta (ACM), links de acesso as Aulas gravadas e encontros agendados com o facilitador Carlos Nobrega.



Formação com a Dra. Cristina Melo (associada) e todos os diretoras, PAUTA: ouvidoria; LEI nº 13.853/19 LGPD; reunião do CONED para tratar de assuntos relacionados a mídia social da ACM e Plano Anual; plano de contingência. Essas, são de suma importância para mantermos a qualidade da nossa prática pedagógica e atendimento das crianças e suas famílias.

Os planejamentos seguem a proposta e projetos da Instituição, bem como os projetos apresentados pela SEDF, de acordo com calendário da educação Infantil.

Modulação

Quantidade de Turmas	Quantidade de Vagas	Faixa Etária	Descrição
01	12	BERÇÁRIO I	4 meses ou a completar até 31/03
01	12	BERÇÁRIO II	1 anos completo ou a completar até 31/03
01	18	MATERNAL I	2 anos completo ou a completar até 31/03
02	40	MATERNAL II	3 anos completo ou a completar até 31/03
02	44	1º PERÍODO	4 anos completo ou a completar até 31/03
02	48	2º PERÍODO	5 anos completo ou a completar até 31/03



6.1 APLICAÇÕES DO CURRÍCULO

6.1.1 BERÇÁRIO (0 A 1 ano e 11 meses)

No Berçário, entende-se que educar e cuidar são processos indissociáveis, garantindo assim, o desenvolvimento integral da criança.

- O Berçário atende bebês, em período integral, que apresentam características, interesses, necessidades, desenvolvimento e aprendizagem variados, sendo que avançam gradativamente para a autonomia e independência.
- Os primeiros vínculos afetivos construídos e as experiências positivas que os bebês vivenciam, propiciam o desenvolvimento da autoestima e, conseqüentemente, estarão socializando-se, interagindo, participando em todas as atividades propostas.
- Os bebês necessitam de um ambiente desafiador que transmita segurança, confiança e estímulos variados, uma vez que nessa fase as mudanças são muito rápidas.
- O objetivo do trabalho pedagógico no Berçário com os campos de experiências é construir aprendizagens significativas para os bebês, valorizando o brincar, o falar, o descobrir, auxiliando na construção de sua identidade.

6.1.2 MATERNAL (2 anos a 3 anos e 11 meses)

As crianças bem pequenas em idade de maternal estão em processo de desenvolvimento e reconhecimento de si mesmas e dos outros. Estão interessadas em descobrir, tudo é explorado e manipulado, produzindo sons e movimentos.

Demonstram equilíbrio e flexibilidade, participam das atividades de correr, pular, subir e descer de lugares e obstáculos, em constante busca do Novo, dentro do ritmo de cada um:



- Nos jogos, nas brincadeiras de faz de conta e nos espaços organizados em sala, as crianças bem pequenas demonstram os conhecimentos já trabalhados. O espaço deve ser lúdico, transmitindo segurança, tanto para as famílias quanto para as crianças bem pequenas, e também privilegiar a brincadeira, a diversidade, as relações entre as crianças bem pequenas de diferentes idades, a espontaneidade, o cuidado e a educação de forma indissociável.

- Neste sentido, o planejamento da ação educativa como um todo deve estar sempre voltado aos interesses e necessidades das crianças bem pequenas para que, assim, a infância seja respeitada.

7. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.

Dois aspectos básicos não podem ser dissociados na Educação Infantil: o cuidar e o educar, assim a criança, desde o seu primeiro dia na Instituição, começa a ser avaliada, respeitando sua faixa etária e o contexto no qual ela está inserida. Cabe ao educador ser o mediador no processo de aquisição de conhecimento valorizando e estimulando a criança com olhar onde, avaliar e educar não estão desassociados.

Analisa-se que os bebês e as crianças bem pequenas tem que ser observada como ser individual e com características próprias, não podendo com isso, ser colocada num mesmo patamar de outras crianças como se todos fossem iguais. Assim, na Educação Infantil a avaliação da criança é registrada em dois relatórios semestrais escritos pelas professoras com apoio de registros diários do desenvolvimento da criança.

As práticas avaliativas da instituição são desenvolvidas junto à comunidade escolar através do conselho de classe, escuta sensível com a comunidade escolar, reuniões trimestrais, atendimento as famílias e acompanhamento semanal de profissionais voluntários especializados.

No Conselho de Classe buscamos debater temáticas variadas, ouvir sugestões, críticas sobre o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas e o



atendimento na creche e possíveis intervenções.

O Relatório Individual da criança (RDIC) é um importante instrumento e são construídos a partir da observação dessas crianças no cotidiano da Creche. Continuamos a realizar essas observações com o apoio dos pais ou responsáveis, são registrados avanços, descobertas, aprendizagens, superações, outros aspectos alcançados e possíveis situações que merecem um olhar diferenciado ao aluno, esses são anotados em tópicos de acordo com os campos de experiências. Esses registros são feitos de acordo com a coleta de dados realizado com questionários com perguntas do cotidiano da criança.

Ao final ano letivo as professoras e educadoras organizam as atividades dos alunos feitas em papel ou esculturas, para confecção dos portfólios a serem entregues para os responsáveis. Essas ações são norteadas por diversos documentos, entre eles As Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala. Nas atividades remotas, as produções das crianças já ficam com elas e as comprovamos através de fotos ou vídeos.

As práticas e estratégias de avaliação do processo ensino aprendizagem descritas acima sofreram mudanças a fim de se adequar da melhor maneira possível as peculiaridades do momento, respeitando as particularidades das famílias, limitações.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO

A nossa organização curricular é fundamentada no Currículo da Educação Infantil, (Currículo em Movimento) seguindo também a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação e, por fim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que definem os fundamentos legais e explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento.



integral da criança de zero até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para contemplar o desenvolvimento integral da criança é preciso percebê-la como sujeito histórico e culturalmente localizado. Significa então, que a ação educativa deve oferecer a oportunidade para que ela desenvolva autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum.

Ao tornar concreta essa proposta, compreende-se que sua organização didática deve ocorrer através de situações significativas, estruturadas por eixos como: as diversas formas de linguagem, as interações, a organização espaço-temporal, e brincadeiras.

A linguagem evidencia-se em todos os momentos, nas variadas situações do cotidiano e deve ser trabalhada de forma que a criança possa manifestar suas opiniões, ouvir o outro, dar recados, recordar fatos, relatar acontecimentos, passeios, brincadeiras, demonstrar sentimentos e desagrados. Ter acesso a livros, revistas, vídeos e diferentes fontes de comunicação, também auxiliam no desenvolvimento da linguagem. As interações com colegas e adultos que trabalham na instituição, que vão acontecendo no decorrer do trabalho pedagógico, possibilitam diferentes trocas, quando se configuram como situações de aprendizagem, nem sempre harmoniosas, mas que de alguma forma trarão crescimento.

Como são organizados os espaços físicos, que tipo de material e como são colocados à disposição dos bebês e das crianças bem pequenas fazem parte do eixo espaço-temporal. Ao planejar cada atividade, o professor deverá pensar em como vai dispor dos espaços e do tempo para que os objetivos sejam alcançados e os bebês e as crianças bem pequenas estimuladas a participar.

Considerar a brincadeira e o brincar como eixo fundamental do trabalho, significa compreender que através dele a criança estabelece vínculos entre o imaginário e o real. É através do brincar, explorando temas transversais, que ela reconstrói o mundo, de forma que seja capaz de adquirir significado do real, tendo a possibilidade de trabalhar com a imaginação e expressar a sua própria realidade reconstruída pela fantasia ao mesmo tempo em que a fantasia reconstrói a realidade. Assim, a brincadeira deverá constituir-se em momentos de aprendizagem, nos quais



a criança tenha a possibilidade de elaborar papéis e ao mesmo tempo exteriorizar o que pensa e vivência.

As significações elaboradas pela criança têm como referência o universo de experiências que lhes for possibilitado, logo, torna-se de fundamental importância a participação do educador em todo o processo, baseado nos eixos integradores, oferecer situações diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as bebês e crianças bem pequena possam aprender e desenvolver suas capacidades de compreensão do mundo, sempre considerando que cada uma tem o seu tempo.

A iniciativa da criança deve ser favorecida com vistas ao desenvolvimento da confiança e a conquista da autonomia. Assim, a criança ao ser encorajada na sua curiosidade e independência, confiará nas suas habilidades para construir conceitos, expressar-se lidar construtivamente com as diferentes situações cotidianas, sejam elas de alegria, prazer, medo, ansiedade.

Para que nossas ações sejam significativas buscamos envolver educadores e educandos nos projetos internos e naqueles oferecidos pela CRE, como exemplo a Plenarilha faz parte das nossas atividades diárias, com uma temática muito oportuna para esse momento atípico da educação.

9. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Na educação Infantil, entende-se que a criança é o centro para o planejamento do Projeto Político Pedagógico, com necessidade de ser ouvida e que sejam proporcionados momentos, espaços e tempos de aprendizagem, apresentando o mundo, interagindo, evidenciando o seu protagonismo, imaginação e criação, nas diferentes práticas sociais, culturais e múltiplas linguagens. Analisa-se que a junção do conjunto de práticas e saberes dos bebês e das crianças bem pequena com os saberes da humanidade podem formar adultos conscientes de seu papel no mundo.

Nossas propostas para as atividades pedagógicas buscam sempre entender e ajudar no desenvolvimento das crianças, orientando os pais e responsáveis sobre a importância das atividades desenvolvidas, seja nos aspectos, cognitivo, afetivo ou motor, todas as atividades têm uma intencionalidade, visando à formação integral da criança.



O presente plano tem como finalidade, estabelecer as diretrizes de ação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2023 e está fundamentada na realidade do CEPI MANGABEIRA. Para isso são traçados os planos para os diferentes setores da Gestão:

9.1 - GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

O CEPI MANGABEIRA em sua gestão administrativa e pedagógica procura oportunizar o diálogo e a livre expressão de todos os segmentos da creche: família, direção, mantenedora, corpo docente secretária de educação e técnico pedagógico informalmente ao longo do fazer educacional, como pelo uso sistemático de instrumentos formais de comunicação.

Tendo em vista o exposto, a instituição garante uma gestão participativa, pois proporciona um trabalho em equipe se comprometendo com a missão, as ações e o resultado do trabalho desenvolvido. Privilegiando o trabalho de equipe e buscando o cumprimento pleno do compromisso coletivo de educar, cuidar, brincar e interagir.

A educação de qualidade é uma busca constante das instituições de ensino e para que isso se torne realidade são necessárias ações que sustentem um trabalho em equipe e uma gestão que priorize a formação docente, contribuindo para um processo de ensino aprendizagem de qualidade. Ter claro também, que o trabalho do Gestor com a Coordenadora Pedagógica, quando realizado em equipe, possibilita grandes enovos aprendizados para si e para a renovação de um cotidiano escolar bem mais construtivo para o educador e para o educando.

Para tanto, é necessário que haja envolvimento, afeto, dedicação, pois não visa somente bons resultados, mas também a adequada integração do educando na instituição, no lar, na sociedade. O trabalho do gestor será conjugado, com todos os membros do CEPI, junto a criança, a fim de levá-la a realizar-se da melhor forma possível, com base na sua realidade sob os aspectos, psicossocial.

Planejamento: organização e estruturação de ideias com objetivos a serem alcançados a curto e longo prazo. Nortearmos o trabalho pedagógico da Instituição,



adequando-se e respeitando os direitos, as necessidades e particularidade de cada criança.



PLANO DE AÇÃO

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
------------------	--------------	--------------	---------------------------------	---------------------	-------------------



<p>1-Gestão Pedagógica: Fortalecer o trabalho em equipe, as ações pedagógicas e a participação da comunidade escolar.</p>	<p>1-A) Promover palestras, oficinas, reuniões, com toda Comunidade Escolar para discutir e compartilhar o processo de formação dos bebês e das crianças bem pequena;</p> <p>B) Promover uso responsável dos recursos humanos e materiais;</p> <p>C- Promover ações de apoio a família.</p>	<p>1-A-Organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação social, cognitiva e motora da criança;</p> <p>B) Incentivar o reaproveitamento de materiais, incentivar a troca e a reciclagem;</p> <p>C- Palestras e oficinas com os temas: saúde, educação, alimentação, artesanato e momentos de socialização entre</p>	<p>1- A- Através da observação e acompanhamento das atividades;</p> <p>B) Através de roda de conversa e observação das atividades e utilização dos recursos pedagógicos;</p> <p>C- Através da participação e disponibilidade das famílias e o retorno das ações.</p>	<p>1-A-Direção, Coordenação, Professoras e Monitoras;</p> <p>B) Direção, Coordenação, Professoras e Monitoras;</p> <p>C-Direção.</p>	<p>1-A-Todo ano letivo;</p> <p>B) Todo ano Letivo;</p> <p>C-Todo ano Letivo.</p> <p>2- A- 2º semestre</p>
--	--	---	---	---	---



<p>2-Gestão de Resultados Educacionais:</p> <p>Conscientizar as famílias, educadores e parceiros sobre a importância do apoio na educação dessas bebês e crianças bem pequena e a valorização do trabalho da instituição</p>	<p>2- A- Realização de encontros com a família para debater as principais dificuldades sem participar da formação da criança, os motivos das faltas o que podemos planejar para atendê-las melhor.</p> <p>B- Buscar maior comunicação com os parceiros e juntos propor estratégias de trabalho com a comunidade escolar.</p>	<p>pais, alunos e educadores.</p> <p>2- A- Organização de espaços para expor as produções de temas variados, dos alunos, convidando as famílias e parceiros para visitação, Organização de passeios para socialização entre pais, filhos e educadores.</p> <p>B- Organização de encontros entre parceiros e famílias para a realização de mutirões de atendimento a saúde, reaproveitamento de alimentos, alimentação saudável e autoestima.</p>	<p>2-A- Através da participação e disponibilidade das famílias, parceiros e o retorno das a�es na vida dos alunos e suas famílias.</p> <p>B- Através da participação e disponibilidade das famílias, parceiros e o retorno das a�es na vida dos alunos e suas famílias.</p>	<p>2-A- Direção e Coordenação</p> <p>B- Direção, Coordenação</p>	<p>B- 2� semestre</p> <p>3- Todo o ano letivo.</p>
---	--	--	---	--	--



<p>3-Gestão Participativa:</p> <p>Estimular a participação da comunidade escolar no desenvolvimento das ações e atrai-los a participar nas reuniões escolares</p>	<p>3-Integrar a comunidade escolar na participação das decisões e apoio nas atividades institucionais.</p>	<p>3-Encontros com a comunidade escolar, reunião de pais e mestres.</p>	<p>3-Através das atas de reuniões e questionários.</p>	<p>3-Direção e coordenação.</p>	
<p>4-Gestão de Pessoas:</p> <p>Estimular a motivação e o interesse dos funcionários na realização de um trabalho de qualidade.</p>	<p>4-Manter uma equipe profissional de qualidade que atenda as necessidades da instituição.</p>	<p>4-A Qualificação profissional através de curso e formações.</p>	<p>4- A – Através de votação pelo quadro da equipe, em que são avaliados: Assiduidade e pontualidade, Compromisso, criatividade. Etc.</p> <p>B- Através de apresentação de oficinas e seminários para a equipe.</p>	<p>4-Direção e o setor de Recursos humanos</p>	<p>4-Simestral</p>



<p>5-Gestão Financeira:</p> <p>Manter um controle eficiente das contas e obrigações financeiras da instituição.</p>	<p>5-Organização das contas e obrigações financeira da instituição.</p>	<p>5-Elaboração de um plano de trabalho para alocar os recursos necessários.</p>	<p>5-Através do cumprimento do plano de trabalho e verificação do atendimento as necessidades da instituição.</p>	<p>5-Setor de prestação de contas.</p>	<p>5-Anual</p>
<p>6-Gestão Administrativa:</p> <p>Zelar pela estrutura da instituição.</p>	<p>6-A- Controlar entrada e saída de materiais.</p> <p>B- Assessorar na aplicação e execução dos recursos financeiros.</p>	<p>6- A – Elaboração de planilha com controle do estoque.</p> <p>B-Levantamento das necessidades de materiais.</p>	<p>6- A- Através de verificação dos estoques.</p> <p>B-Através de constato com os diretores e professores.</p>	<p>6-Coordenador administrativo.</p>	<p>6- A- Bimestral</p>



10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação ocorrerá ao longo do desenvolvimento do projeto com a participação de todos os segmentos envolvidos, podendo evidentemente, sofrer alterações ou complementações nos encontros com a comunidade escolar semestralmente, ou de acordo com a necessidade. Os registros poderão ser em forma de relatórios.

Objetivos:

Verificar se as ações foram alcançadas; compreender de forma crítica a realidade escolar e propor ações coletivas para modificar, criar ou remodelar o trabalho pedagógico ou projetos propostos.

Metas:

Fortalecer as ações coletivas, promover cursos, palestras com temáticas variadas para o melhor desenvolvimento e atendimento às crianças.

Ações:

Promover ações que detectam falhas e previnam problemas maiores no futuro; controlar o desenvolvimento de ações.

Responsáveis:

Diretora pedagógica, Coordenadora pedagógica e Coordenador Administrativo.



Cronograma:

Ano letivo de 2023



11. PROJETOS ESPECIFICOS DA ESCOLA

A Instituição trabalha com Projetos que visam a construção de novos conhecimentos com temas que auxiliem os bebês e as crianças bem pequena a refletirem e descobrirem sobre o mundo de forma lúdica, com diferentes linguagens, atividades planejadas que possibilitam a participação da família e até da comunidade no qual estão inseridas, tornando a aprendizagem mais significativa, prazerosa e principalmente mais próxima da criança.



QUADROS DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES

DESENVOLVIDOS NO CEPIIPE ROXO

PROJETOS PARA 2021					
Projeto	Objetivos	Ações	Recursos	Responsáveis	Avaliação
Acolhimento e inserção. (ACM)	Envolver as famílias que chegam à escola em um clima de acolhimento, segurança, cuidado e afeto; Desenvolver confiança da criança no ambiente da instituição; Favorecer um ambiente seguro e acolhedor;	Desenvolver parceria entre pais e instituição; Integrar e familiarizar a criança à escola, respeitando o seu tempo por meio de práticas pedagógicas significativas.	Material pedagógico.	Comunidade escolar.	Observação e escuta sensível; Diagnóstico Inicial, Observação Individual, Reunião de pais.



Alimentação saudável na Educação Infantil (SEE-DF e ACM)	Desenvolver o hábito de uma alimentação saudável por meio de atividades lúdicas; Incentivar bons hábitos alimentares; Conscientizar as crianças e famílias sobre a importância e os motivos pelos quais devemos nos alimentar bem; Reconhecer e valorizar os pratos típicos e hábitos alimentares da nossa região e de outras; Conscientizar a comunidade	Cozinha mágica; Piquenique; Almoço temático; Self-service; Cultivo de horta; Experiências de aprendizagem com histórias, músicas, degustação e etc.	Alimentos; Equipamentos de cozinha; Sementes; Mangueiras; Regadores; Água; Terra; Adubo; Pás.	Comunidade escolar.	Observação e escuta sensível, atenta e ativa; Verificação do desperdício; Interesse, participação e envolvimento.
---	---	---	---	---------------------	---



	escolar quanto ao desperdício; Promover aproximação entre o alimento e as crianças.				
Passeios (ACM)	Criar condições para exploração de novos contextos e espaços.	Saídas do CEPI mediante autorização dos responsáveis; Registros dos passeios por meio de rodas de conversas, grafismo e etc.	Autorização; Transporte.	Comunidade escolar.	Escuta sensível, atenta e ativa; Registro em diário de classe; Registro em diário de bordo; Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe.
IX - Plenarilha Identidade e Diversidade na Educação infantil: Sou assim e você como é? (SEE-DF)	Criar condições para exploração e ampliação do cuidado consigo e com o outro.	Organização de momentos de escuta; Organização de momentos de exploração e conhecimento do meu corpo. momentos de expressão musical por meio do corpo; Organização de momentos de confecção de bonecos. Organização de momentos de expressão musical e livros.	Músicas; Aparelho de som; Televisão; Caixa de som; Materiais naturais: folhas, tocos, galhos, sementes; tecidos Materiais recicláveis; Corpo.	Comunidade escolar.	Escuta sensível, atenta e ativa; Registro em diário de classe; Registro em diário de bordo; Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe.
Brincar como Direito dos Bebês, das Crianças Bem Pequenas e das Crianças	Criar condições de possibilidades para valorizar a brincadeira como fator fundamental	Exploração de brincadeiras em seus mais diversos aspectos, com os mais variados	Corpo; Brinquedos estruturados e não estruturados;	Comunidade escolar.	Escuta sensível, atenta e ativa; Registro em diário de classe; Registro em diário de



Pequenas (SEE-DF)	para o desenvolvimento do sadio da criança, pois é por meio dela que há aprendizado, experiências com o mundo, relações sociais, desenvolvimento da autonomia de ação, organização das emoções, além de estimular a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora.	materiais, interações, contextos culturais e temporalidades.	Materiais naturais; Músicas e sonoridades; Fantasias; Fantoques; Papéis; Materiais riscantes; Mídias audiovisuais; Etc.		bordo; Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe.
Leitura (ACM)	Criar condições para instigar e desenvolver o hábito da leitura entre as famílias e com as crianças.	Exploração do mundo da leitura, como: contação de histórias com fantasias, dramatização, músicas, apresentações diversas, exploração livre de livros e envio de livros para leitura em casa.	Livros; Fantoques; Fantasias; Som; Instrumentos musicais (alternativos e tradicionais); Mídias audiovisuais.	Comunidade escolar.	Escuta sensível, atenta e ativa das crianças; Escuta sensível da comunidade; Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe.
Transição na Educação infantil.	Criar condições de possibilidades para que as crianças tenham uma transição para a escola ou para outro segmento dentro da própria Instituição, tranquila e segura.	Contato com a escola sequencial; Reunião de pais; Realização de pesquisa com os pais (envolvendo expectativas, receios e etc); Encontro das crianças e pais com a escola sequencial.	Reuniões; Registros de reuniões; PP; Plano de trabalho; Documentos legais; Material pedagógico;	Todos os agentes do II Período (crianças, pais e profissionais).	Observação e escuta sensível; Diagnóstico Inicial, Observação Individual, Reunião de pais.



12. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal nº. 9.394/94, de 20/12/1996.

BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. **Portifólio, Avaliação E Trabalho Pedagógico**. Editora Papirus – 2004 – Brasil.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2006, 1v e 2v.

_____. **Ações do MEC em resposta à pandemia de COVID-19**. Março/2020 a março 2021

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, 1 v, 2 v e 3 v.

BRASÍLIA. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal – Educação Infantil**. Secretaria de Educação.

CRAIDY, Maria Carmem. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre, 2001.

DEMO, P. A **Nova LDB: ranços e avanços**. Campinas: papirus. 1997.

OLIVEIRA Anselmo Batista. **de psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica**.



Cruz de Malta
...acolhendo

OLIVEIRA, Danielle Cavalcante. **Novo Conhecer e Crescer.** Educação Infantil.ed.Escala Educacional.



OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 2.ed.,
SãoPaula. 2005.

PÓVOA, Francisco Liberato. **Solucionando Problemas, melhorando resultados.**

Belo Horizonte: FCO, 1996.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento.**
4. ed. Rio de Janeiro, 2006.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os Fazeres na educação infantil.** 6. ed., São Paula, 2003. Readmore: <http://www.ferias.tur.br/informacoes/1790/recanto-das-emas-df.html#ixzz2LMU51zFI> Referencial Curricular da Educação Infantil p. 35

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.**
Campinas: Autores Associados, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** IN: Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.
Campinas, SP: Papyrus, 1995.

VYGOTSKY, L, S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.



Cruz de Malta
...acolhendo



Cruz de Malta
...acolhendo



Cruz de Malta
...acolhendo
